

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte Jornal do Brasil Class.: Pacto Amazônico  
 Data 28.03.78 Pg.: 21

*Embaixador da Venezuela diz  
 que Pacto Amazônico não dá  
 margem a lutas territoriais*

Brasília — O chefe da delegação da Venezuela à 2.<sup>a</sup> Reunião Preparatória do Pacto Amazônico, instalada às 10h de ontem no Itamarati, garantiu não existir no corpo do projeto de cooperação em exame "nem um só objetivo que possa dar margem a disputas de natureza territorial na região".

Com essa declaração, o Embaixador Emílio Figueredo desautorizou as especulações de que, a pretexto de planejar a cooperação internacional na Amazônia, a idéia do pacto termine por reabrir as disputas de fronteiras entre a Venezuela e a Guiana, Equador e Peru ou ainda entre a Venezuela e Colômbia.

DOCUMENTO E BASE

No primeiro dia da reunião em Brasília, além da eleição do chefe da Delegação Brasileira, Embaixador Pereira de Araújo, para a presidência dos trabalhos, as oito equipes negociadoras examinaram em conjunto um anteprojeto do Pacto Amazônico oferecido pela Chancelaria do Brasil como documento básico dessa segunda fase de consultas. Esse documento reúne as sugestões que as demais delegações apresentaram ao projeto original do Pacto em novembro passado.

Participaram dessa segunda reunião preparatória delegados da Venezuela, Peru, Colômbia, Equador, Bolívia, Suriname, Guiana e Brasil. Em princípio, os trabalhos iniciados ontem irão se prolongar até sexta-feira, dia 31. O progresso da conferência, no entanto, deverá se definir até hoje à tarde, uma vez que a delegação do Brasil — país patrocinador da reunião — ficará desfalcada com a chegada do Presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, a Brasília amanhã à tarde. O Embaixador João Hermes Pereira de Araújo, a partir de então, estará absorvido pe-

las conversações com o seu correspondente norte-americano, o subsecretário de Estado para a América Latina, Terence Todmann, enquanto os trabalhos no Itamarati ficarão aos cuidados do chefe da Divisão da América Meridional do Ministério das Relações Exteriores, conselheiro Rubem Ricupero, e pelo assessor pessoal do Chanceler Azeredo da Silveira, conselheiro José Nogueira Filho.

Na abertura da segunda reunião preparatória, ontem, o Embaixador Pereira de Araújo exaltou o clima de entendimento que vem marcando as negociações do Pacto Amazônico, e explicou que o texto em exame representa a "incorporação de perspectivas novas e promissoras e o esclarecimento rápido e completo de questões e dúvidas levantadas na fase inicial do encaminhamento da idéia do acordo."

O Pacto Amazônico, segundo a proposta brasileira, irá representar a institucionalização entre os Governos da área Amazônica dos esforços de desenvolvimento regional, através de um mecanismo que permita contatos permanentes e planos de cooperação continuado.